



V ENICECULT - ENCONTRO INTERNACIONAL DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DO RECÔNCAVO

EMENTAS GRUPOS DE TRABALHO (GTs)

GT1- Acessibilidade cultural com e para pessoas com deficiência: práticas, lacunas e protagonismos na produção cultural (Anderson Rafael Lourenço e Siqueira, Sandra Regina Rosa Farias e Bruno Silva Pedra da Rocha)

A acessibilidade cultural, embora garantida por lei, ainda apresenta lacunas entre o previsto e o praticado nas instituições brasileiras. Estudos mostram que pessoas surdas seguem invisibilizadas e enfrentam barreiras comunicacionais, enquanto muitos equipamentos culturais foram construídos sem perspectiva de acessibilidade, resultando em desafios estruturais, formativos e de gestão. Eventos culturais também continuam a reproduzir barreiras, como ausência de intérpretes de Libras e falta de planejamento bilíngue. A cultura deve ser acessível a todas as pessoas, reconhecendo diferentes formas de viver, conhecer e produzir o mundo. Nesse cenário, torna-se essencial fortalecer espaços que considerem pessoas com deficiência como protagonistas. O Grupo de Trabalho “Acessibilidade Cultural com e para Pessoas com Deficiência”, proposto para o V ENICECULT, busca articular pesquisas, práticas artísticas e ações que enfrentem essas lacunas, promovendo escuta ativa, participação direta e compromisso ético com acessibilidade linguística e design universal. O GT será um espaço colaborativo com apresentações orais e sinalizadas, rodas de conversa e diálogo horizontal, acolhendo iniciativas acadêmicas e culturais realizadas por pessoas com deficiência. Espera-se mapear práticas acessíveis, identificar barreiras e soluções, fortalecer redes e ampliar a compreensão da acessibilidade como elemento estruturante das políticas culturais. O GT reafirma o protagonismo das pessoas com deficiência e destaca a urgência de políticas inclusivas, alinhadas ao princípio “Nada sobre nós, sem nós”.

GT2 - Diálogos interdisciplinares: artes a(cerca) da infância (Ludmila Moreira Macedo de Carvalho, Paula Alice Baptista Borges e Monica de Menezes Santos)

O GT Diálogos interdisciplinares: artes a(cerca) da infância pretende reunir pesquisadores que investigam artefatos artísticos e culturais produzidos para/sobre as crianças, procurando tensionar e, conseqüentemente, alargar os nexos estabelecidos pela noção moderna de infância. O GT engloba trabalhos voltados para a análise do(s) processo(s) criativo(s) de obra(s) direcionada(s) ao público infantil; bem como análises de produtores ou produtos destinados a esse público. Abarca ainda reflexões sobre os modos de olhar e expectativas em torno da diversidade que constitui tal público; assim como pesquisas que se concentrem

sobre a presença, a produção e circulação de obras artísticas em contextos educacionais. O GT receberá, portanto, propostas que discutam sobre a multiplicidade das obras artísticas e culturais destinadas às crianças, contribuindo para que se ampliem os debates em torno dos saberes/poderes produzidos sobre/para as infâncias e sobre o que atualmente denominamos como cultura (ou culturas) das infâncias.

GT3 - Política e gestão cultural: modos de pensar, organizar e fazer (Mariella Pitombo Vieira e Alice Pires de Lacerda)

Este GT pretende reunir estudos teóricos e empíricos com amplo espectro de abordagem sobre os distintos modos de pensar, organizar e fazer as políticas e a gestão da cultura. Pretende abarcar trabalhos sobre políticas culturais a partir de distintas abordagens, como as que visam discussões conceituais e metodológicas, análises comparativas, históricas, institucionais ou voltadas para o exame de atores e agentes culturais. Serão contemplados também relatos de experiências de gestão de equipamentos e espaços culturais privados ou públicos que tragam à tona abordagens multidisciplinares sobre curadoria, públicos e mediação cultural. Acolhe ainda estudos sobre financiamento da cultura, economia da cultura e economia criativa, mercados, setores e cadeias produtivas da cultura, além de análises sobre públicos e práticas de consumo cultural. Abriga também temas transversais como relações étnico-raciais e de gênero e o modo como comparecem (ou desaparecem) na formulação de políticas públicas de cultura e nas práticas de gestão cultural.

GT4 - Estudos de som, corpo e espaço (Nadja Vladi Gumes, Tatiana Rodrigues Lima e Juliana Gutmann)

O Grupo de Trabalho reúne estudos dedicados a examinar práticas musicais em suas articulações com audiovisualidades, territorialidades e corporeidades, mobilizando perspectivas comunicacionais, decoloniais e contra-coloniais, interseccionais e afro-diaspóricas. Parte-se da compreensão de que a música não se limita a um objeto estético ou expressivo: ela opera como prática política, sensível e epistemológica, capaz de reorganizar modos de existir. O GT acolhe investigações que abordem dinâmicas de produção musical, fluxos midiáticos, gêneros e paisagens sonoras, sensibilidades acústicas e distintas formas comunicacionais relacionadas ao som e à música. Inclui-se, de modo especial, o exame de produtos e formatos que circulam nas plataformas digitais, uma vez que conteúdos audiovisuais associados às práticas musicais ampliam visibilidades, instauram disputas e operam como forças inventivas no campo social. Serão acolhidos trabalhos empíricos, teóricos e trabalhos que articulem teoria e empiria em abordagens qualitativas, quantitativas, etnográficas, historiográficas, participativas e experimentais. Pretende-se, por fim, fomentar reflexões que reconheçam o som e a música e suas visualidades como tecnologias sociais e epistemológicas que produzem conhecimento, reorganizam afetos e desafiam fronteiras entre cultura, corpo, tecnologia e território.

GT5 - Gestão Cultural Crítica (Luciano Simões, Laura Bezerra e Bruna Hercog)

O campo da cultura dispõe de um amplo e diverso conjunto de experiências de gestão coletiva que são formas insurgentes de co-produzir coletivamente, de cocriar, capazes de lidar com os desafios dos seus projetos e das instabilidades próprias desse campo. Com a perspectiva de se produzir conhecimentos para o campo da gestão cultural a partir de experiências e movimentos concretos que os grupos culturais, coletivos e instituições geram nos seus diferentes contextos e desafios de existência, o Grupo de Trabalho GESTÃO CULTURAL CRÍTICA contempla trabalhos de cunho teórico e empírico que contribuam com reflexões sobre práticas de gestão cultural de grupos, coletivos e instituições culturais, buscando abarcar experiências que extrapolam as fórmulas tecnicistas de se fazer e organizar a produção cultural. Tem especial interesse em pesquisas sobre os processos de gestão cultural de instituições e coletivos que atuam na ampliação dos direitos culturais, sociais, políticos e econômicos de grupos sociais historicamente subalternizados, compartilhando conhecimentos sobre processos de gestão cultural que favoreçam princípios e valores ético-políticos, participação, dialogicidade, horizontalidade nas relações de poder e diálogo com as políticas públicas.

GT6 - Práticas e perspectivas contemporâneas feministas para as artes (Priscila Miraz de Freitas Grecco, Marcinha Baobá e Fernanda Grigolin Moraes)

A presente proposta reúne pesquisadoras de diferentes áreas das artes, e três projetos de pesquisa e extensão: NINFEIAS - Núcleo de Investigações FEmInIstAS, GRETAS - Grupo de Estudos, Pesquisa e Ação em Feminismos, Gênero e Tradução, e o HAG - História da Arte e Gênero, confluindo no diálogo entre quatro universidades: UFOP, UFRB, UFBA e USP. Buscamos reunir trabalhos que apresentem práticas artísticas, análises teóricas e perspectivas históricas para as artes, partindo da crítica feminista contemporânea aos padrões heterocisnormativos e ao sistema artístico institucional representado por espaços de poder patriarcal. Enfatizamos perspectivas interseccionais e decoloniais, afirmando a pluralidade dos feminismos; violência de gênero; direitos reprodutivos; coletivos artivistas; propostas de ocupação de espaços urbanos; revisitação de arquivos. Entendemos ainda que as discussões que ocorrem no âmbito acadêmico devem alcançar as escolas, sendo bem-vindas práticas pedagógicas que criem possibilidades de desnaturalização do olhar em relação aos padrões de gênero impostos historicamente. Destacamos tópicos pertinentes: Arte Transfeminista e Queer: obras que exploram a transição de gênero, a fluidez e a quebra de normas corporais; Corpo como Arquivo: O uso do corpo na arte para reescrever narrativas históricas; Maternidade na Arte: Relatos de como a maternidade influencia as criações artísticas e os desafios que as mães enfrentam no circuito das artes; Arte e mediação cultural: artista como mediador de seu trabalho, artista como tradutora, artista como bibliotecária.

GT7 - Poéticas de desvio: estratégias contemporâneas de criação em artes cênicas
(Celso de Araújo Oliveira Júnior, João Alberto Lima Sanches e Breno da Silva Carvalho)

A partir da formulação de Jean-Pierre Sarrazac (2012), desenvolvida por João Sanches (2023), sobre a noção de desvio, este Grupo de Trabalho pretende discutir a diversidade da produção cênica contemporânea em suas múltiplas expressões poéticas. Os trabalhos selecionados podem tratar de questões teóricas, artísticas, técnicas e metodológicas, concebidas a partir de pesquisas (em curso e/ou finalizadas), de naturezas diversas - estudos etnográficos, relatos de experiência, análises dramáticas, registros técnicos, além de outros formatos de escrita experimental (e experiencial) situados na interface das artes cênicas com outros campos do saber. São sugeridas abordagens que se dediquem, sobretudo, à compreensão das práticas que se desviam de poéticas tradicionais, ou de expectativas majoritárias de recepção; procedimentos e aspectos artísticos que não se enquadram nos padrões estabelecidos em qualquer contexto histórico e social. Nesse sentido, os desvios são compreendidos como estratégias autorreflexivas de criação, de produção de diferença, de mudança de perspectiva. O GT busca promover, assim, um debate sobre a multiplicidade de repertórios, formas emergentes e possibilidades das práticas cênicas na contemporaneidade.

GT8 - Etnomusicologia Brasil: regionalidades e conexões decoloniais contemporâneas
(Francisca Helena Marques, Paulo Murilo Guerreiro do Amaral e Samuel Araújo)

No contexto atual da etnomusicologia no Brasil, marcado por uma virada decolonial e inclusiva com destaque aos saberes insurgentes e às ações afirmativas, este Grupo de Trabalho promove um debate reflexivo sobre as etnomusicologias produzidas no país. Das raízes históricas ao presente dinâmico, projetamos horizontes futuros que ampliem conexões do campo que estejam inseridas no cotidiano contemporâneo impactado por crises ambientais, violência e desigualdades. Contemplamos trabalhos que desvelam a Etnomusicologia por meio de metodologias aplicadas em contextos regionais e comunitários. Nesse sentido, incentivamos a participação e presença de comunidades, grupos e agentes culturais para que compartilhem experiências e práxis relacionadas ao campo, assim como buscamos a contribuição etnomusicológica de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inclusão na graduação e na pós-graduação. Também, buscamos práticas que exaltem os saberes de Mestres e Mestras, posicionando-os como pilares centrais, e ancestrais, para uma etnomusicologia política e transformadora. Estimulamos reflexões sobre etnomusicologias regionalmente enraizadas, com ênfase na produção acadêmico-científica de pesquisadoras(es) em contextos ainda pouco representados na bibliografia e em eventos da área. Como essas etnomusicologias se fortalecem por meio do ensino, pesquisa, extensão e políticas públicas que visibilizam musicalidades e perspectivas anticoloniais? De que forma as novas gerações ressignificam os cursos de música, gerando reverberações futuras via conexões entre etnomusicologia e educação musical, com musicalidades, práxis de resistência e caminhos decoloniais? Quais questões epistêmicas e

teórico-metodológicas contemporâneas reconfiguram o campo, especialmente no gênero, na pesquisa e nas contribuições de mulheres e grupos LGBTQIA+ para a formação etnomusicológica brasileira hoje? Como debates sobre relações étnico-raciais e diversidades impulsionam ações afirmativas, destacando o papel da etnomusicologia para a equidade e justiça social, e as contribuições do pensamento afrodiaspórico e ameríndio para um futuro sustentável? Incentivamos diálogos intergeracionais e intra/inter-regionais, acolhendo perspectivas inovadoras de pesquisadoras(es) de diferentes gerações e estados, com o intuito de analisar de que maneira a etnomusicologia se relaciona com diferentes contextos. Buscamos metodologias de investigação alternativas e pedagógicas, com enfoques colaborativos e aplicados, que estimulem reflexões sobre a música em situações de conflito e incertezas. Essas abordagens visam respostas viáveis e práticas sustentáveis, orientadas a perspectivas de um futuro mais justo e humanizado.

GT9 - Corpo, colonialidade e resistências (Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa, Joana Crivelente Horta e Mamadou Gaye)

Análise das formas de resistências, dentro e fora da colonialidade, tendo o corpo como início, meio e fim. O corpo é entendido pela sua complexidade relacional a qual, à sua materialidade física, se inter-relacionam atravessamentos socioculturais, mnemônicos, ancestrais e não humanos. Enquanto estratégia política em contínua atualização, a colonialidade ultrapassa a visão que a restringe a um período histórico delimitado. Mais especificamente, interessa-nos colocar em diálogo aquilo que Nego Bispo chama de “Guerra das Denominações” (Santos, 2015), situando o termo contracolônização como a prática da resistência em defesa dos territórios, símbolos, significações e modos de vida. Tais práticas buscam tensionar, contestar ou subverter as relações de poder, sejam elas epistêmicas, territoriais, corporais ou culturais. Não se trata apenas de se opor à colonialidade pautada na hierarquização das identidades utilizada para justificar a exploração de determinados corpos ou a determinação de zonas de sacrifício; é também necessário criar mundos fundamentados em cosmopercepções oriundas de culturas ancestrais, como forma de escapar de lógicas que definem as resistências unicamente pelo poder. Nesses espaços, as resistências são estratégias de cura para os corpos colonizados, adoecidos física e psiquicamente, cujos modos de ação, corporais ou outros, são de interesse deste GT.

GT10 - Poéticas visuais e sonoras para a cena (José Roberto Santos Sampaio, Luciana Liege Bonfim Brito e Marcello Girotti Callas)

Propõe-se a constituição de um espaço dedicado à pesquisa e à investigação das visualidades e das sonoridades da cena no âmbito das diversas linguagens artísticas, com o objetivo de aprofundar e ampliar as reflexões que atravessam todo o processo criativo, desde suas etapas conceituais até a materialização do produto artístico final. Tal espaço fundamenta-se em uma perspectiva voltada às tecnologias da cena, buscando expandir o

debate acadêmico especializado nesse amplo campo do conhecimento e estabelecer conexões com outros Grupos de Trabalho (GTs) já existentes que abordam temáticas afins. A existência do curso de Tecnólogo em Artes do Espetáculo (TAE) no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB) — único em funcionamento na região Nordeste do Brasil — evidencia a necessidade de um espaço específico de discussão e reflexão acadêmica. De modo semelhante, o surgimento e a consolidação de Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas no país reforçam a pertinência dessa iniciativa, contribuindo para a ampliação da visibilidade e do reconhecimento nacional do curso de TAE, bem como para o fortalecimento do campo das tecnologias e visualidades da cena. Nesse sentido, a proposta do GT é viabilizar debates e trocas de experiências nas áreas do conhecimento relacionadas à atuação nos segmentos de Direção de Arte, Cenografia, Figurino, Indumentária, Maquiagem Cênica, Adereços, Máscaras Cênicas, Perucaria e Postiços, Iluminação Cênica, Trilha Sonora, Sonorização, Teatro de Formas Animadas, Design Gráfico, Fotografia de Espetáculos, Costura Cênica, Cenotécnica, Efeitos Especiais e Tecnologias da Imagem, como projeções e video mapping, entre outras. As experiências pedagógicas e investigativas desenvolvidas nesse campo das visualidades da cena propõem-se a dialogar com outros espaços de estudo e pesquisa, a exemplo do GT Grafias da Cena, que tem demonstrado atuação significativa, possibilitando interfaces com eventos internacionais de grande relevância, como a Quadrienal de Praga. A criação de um GT voltado a esse segmento tem potencial para fomentar o aumento da produção acadêmica na área, com vistas à consolidação de uma linha de pesquisa específica na Pós-Graduação em Artes do CECULT. Embora já exista uma produção consistente de dissertações e teses defendidas, que vêm se constituindo como referências para novas investigações, observa-se a necessidade de ampliar e diversificar os espaços de acolhimento para novos pesquisadores, bem como de estimular a produção científica contínua e qualificada nesse campo do conhecimento.

GT11 - Danças e filosofias em territórios cosmo diversos (Veronica Daniela Navarro, Elizia Cristina Ferreira e Daniela Botero Marulanda)

Este espaço propõe abrigar problemáticas que articulam estudos da antropologia, da filosofia, da dança, da cultura e do território. Entendemos o território como o espaço habitado onde o corpo aparece como atravessado pelas categorias sociais derivadas do sistema colonial, patriarcal, capitalista e moderno. Buscamos pesquisas que mostrem a relação entre o corpo e a diversidade de ontologias, formas de resistência, reconstrução da memória e disputas pelo reconhecimento histórico e político de territórios. Acreditamos que a experiência de corpos e territórios dançados mobilizam entendimentos do sagrado, formas de construção de conhecimento, sentidos de coletividade e respostas a problemáticas derivadas da violência. Por isso, o movimento está no centro da nossa análise. Optamos pela ideia de danças, no plural, como experiências que permitem criações, descrições, comparações, e desdobramentos para vastos processos sociais. Reconhecemos a importância de contar com pesquisas colaborativas e participativas que incluam os próprios fazedores

das tradições, para articular os desafios e possibilidades da pesquisa centrada no movimento e nos territórios cosmo diversos. Com foco na experiência, no movimento e na percepção, convocamos trabalhos de cunho teórico-prático que articulem modos de fazer, pensar, dizer na sua reflexão sobre danças, territórios e experiências estéticas.

GT12 - Diálogos Interdisciplinares: Políticas Culturais, Decolonialidade e Tecnologias da Resistência na Afrodiáspora (Tamara Caetano, Andresa Monteiro Moreira e Suellen Ketellen Amorim Silva)

A presente proposta de Grupo de Trabalho (GT) insere-se no escopo do IV Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo (ENICECULT), com o objetivo de fomentar o debate e a produção científico interdisciplinar acerca das relações entre sistemas culturais, práticas artísticas, as memórias, os espaços, as políticas e suas linguagens constitutivas. Em um contexto contemporâneo marcado por desafios globais e locais, as políticas culturais reafirmam-se como campo estratégico para a discussão sobre mudanças paradigmáticas na produção cultural. O GT propõe uma abordagem orientada pela decolonialidade, transdisciplinaridade e interculturalidade, oferecendo subsídios epistemológicos para os debates da segunda década do século XXI. Busca-se acolher trabalhos que dialoguem com a interseccionalidade, o afroperspectivismo e o feminismo negro, analisando suas contribuições para a formulação, implementação e avaliação de políticas culturais, especialmente no enfrentamento das violências estruturais que afetam povos indígenas, mulheres, população LGBTQIA+, pessoas com deficiência e afrodescendentes.

GT13 - Museologia, Decolonialidade e Narrativas Contra-Hegemônicas (Andrey Manoel Leão de Leão e Raoni Lourenço Arraes)

Quem tem direito à memória? Na história de construção das instituições museais, sempre houve uma preservação da memória por coleção. Museus do Norte Global decidiram, enquanto instituição, qual e como seria contada e preservada a história. Em movimentos contra o discurso colonial, surgem museus à margem das grandes instituições, contando a história do povo pela visão do próprio povo. Essas experiências, por si só, já se configuram em um movimento, de confluências contra-coloniais. O GT propõe uma reflexão profunda e urgente sobre a memória e o direito à narração no contexto das instituições culturais e museais. Em contraposição a este discurso dominante, observa-se o nascimento de um robusto e necessário movimento contra-colonial no campo da cultura e da museologia. Este movimento se manifesta na urgência de museus, centros de memória, espaços históricos, artísticos e práticas museológicas que dedicam-se à construção de narrativas a partir da visão das comunidades periféricas e das culturas subalternizadas. O GT se propõe a fornecer um diálogo interdisciplinar para debater as representações de narrativas periféricas, dissidentes e contra-hegemônicas no âmbito das instituições culturais e museais na

atualidade. Buscamos analisar criticamente como essas narrativas, veiculadas por diversas linguagens e culturas, são dinamizadas em múltiplos contextos, espaços e formas.

GT14 - Sonhar, Migrar, Criar (Ana de Oliveira Urpia, Sarah de Oliveira Carneiro e Zeca Ligiéro)

De acordo com Sodré (2014), o “comum” é uma anterioridade. Estamos todos, humanos e mais-que-humanos, ligados pelos fios do comum, estamos vinculados. Além disso, estamos a todo tempo “fazendo comum o que não é comum”, como quando voluntariamente ou forçadamente, nos deslocamos, migramos. Esse processo de desterritorialização e de reterritorialização requer não só o deslocamento físico, como outros deslocamentos (imaginativos, por exemplo), assim como muita criatividade. Foi o profundo anseio pelo comum e a imaginação criadora que permitiram a aproximação, no Brasil, de diferentes motrizes culturais (Ligiéro, 2011), e a emergência de um conjunto de expressões artístico-culturais e de performances. É a força subversiva da imaginação que nos permite devaneios que se fazem ver na criatividade das margens. É essa força que alimenta os sonhos, que conforme pensam os yanomami, devem ser compartilhados. Para eles, é somente à noite que se sonha, e o que importa não é o sonho em si, mas aonde ele nos leva (Limulja, 2022). Para Jung (2013), os sonhos são simbólicos e nos afetam. Este GT tem especial interesse pelas relações entre criatividade, territórios, migrações, onirismos e culturas, e pretende criar um espaço de partilha sobre os possíveis deslocamentos operados pelos atos de migrar, sonhar e criar, assim como para o que esses verbos apontam acerca da reconstituição do comum.

GT 15 - Cosmopolíticas do Som: música, ritual e audiovisual entre povos indígenas e comunidades tradicionais (Ana Carolina Estrela da Costa e Edson Tosta Matarezio Filho)

Este Grupo de Trabalho propõe reunir pesquisas que abordem as relações entre som, música, ritual e audiovisual em contextos socioculturais diversos, com especial atenção aos povos indígenas e às comunidades tradicionais, mas também a outras formações coletivas cujas práticas sonoras, performativas e audiovisuais produzem cosmologias, regimes de escuta e modos próprios de relação entre humanos e mais-que-humanos. O GT acolhe investigações etnográficas, etnomusicológicas, teóricas, técnicas e artísticas que explorem a centralidade do som e da música como operadores de mediação cosmopolítica, expressão ritual, experiência sensorial, ação política e produção de conhecimento. Inspirado por debates da etnomusicologia, da antropologia, dos estudos culturais, das artes e dos estudos decoloniais, o GT enfatiza abordagens intersemióticas que articulam dimensões sonoras, corporais e visuais, compreendendo o ritual musical como espaço privilegiado de comunicação, tradução e transformação ontológica. Interessa-nos discutir vocalidades, performances, tecnologias sonoras, práticas audiovisuais e seus usos contemporâneos em contextos rituais, festivos, artísticos e políticos, incluindo formas de circulação pública, registro, mediação

técnica e disputa por visibilidade e escuta. O GT também se dedica às audiovisuais como práticas colaborativas, estéticas e políticas, refletindo criticamente sobre autoria, ética, curadoria e circulação de imagens e sons, bem como sobre trajetórias de artistas, realizadores e lideranças cujos percursos articulam música, ritual, território e resistência. Ao reunir múltiplas perspectivas, o GT busca afirmar o som e o audiovisual como dimensões centrais das cosmopolíticas contemporâneas e das epistemologias produzidas à margem das hegemonias coloniais.

GT16 - Diálogos Interdisciplinares: metodologias anárquicas e sensoriais (Pedro Amorim Filho, Lia da Rocha Lordelo e Karyne Coutinho)

“Tudo vale” já afirmava o físico Paul Feyerabend em “Contra o Método”, obra em que argumenta que o “anarquismo epistemológico” seria um excelente antídoto para a rigidez metodológica da filosofia da ciência no século XX. Preservando e ampliando essa intenção indisciplinada para as muitas possibilidades de construção do conhecimento, o Grupo de Trabalho Diálogos Interdisciplinares: metodologias anárquicas e sensoriais pretende reunir docentes/pesquisadores/artistas/curiosos com interesse em metodologias e práticas incomuns na pesquisa artística e nas pesquisas acadêmicas inter-, trans- e multidisciplinares em geral, orientadas por princípios de originalidade, deriva, provocação, informalidade, desconstrução, transgressão, ou orientadas CONTRA princípios hegemônicos de seus campos, seguindo o mote: “tudo vale”. A seleção dos trabalhos enviados para este GT priorizará a diversidade de abordagens, a investigação de temas inusitados com métodos, estratégias e processos que valorizem os aspectos sensíveis e sensoriais, a subversão das hierarquias e formatos de pesquisa tradicionais entre outros aspectos que possam nos surpreender.

GT 17 - Literaturas que provocam: a contemporaneidade translocada e tresloucada (Viviane de Freitas, Waleska Oliveira Martins, Rubens da Cunha e Deisiane Barbosa)

Propomos esse GT para trabalhos que versem sobre literatura em suas relações com os corpos, culturas, identidades e outras linguagens artísticas (performance, áudio/visual, slams, dança, artes visuais, etc) que estão fora dos eixos hegemônicos. Interessa-nos literaturas que estejam em diálogo com as noções de afrografias, con(tra)temporâneo, oralituras, epistemologias do sul global, escrevivências, literaturas em/de diásporas, memórias e resistências, pensamento-tremor, poéticas queer, entre outras que tratem da contemporaneidade para além das noções literárias eurocentradas. Tais proposições acolhem escritos críticos simultaneamente teóricos-poéticos-experimentantes, em que o exercício da crítica de arte possa tornar-se um gesto de participação amorosa e radical da obra, germinando outros modos de aliança com teoria e modos de vida.

GT18 - Cultura visual, memória e reparação (Elson de Assis Rabelo, Kleber Antônio de Oliveira Amâncio e Daiane Santana Oliveira)

Este grupo pretende reunir trabalhos que abordem a dimensão visual das lutas por reparação, bem como os usos das imagens para os debates sobre a verdade histórica, sobre a constituição de contra-narrativas históricas e o reposicionamento de sujeitos e grupos sociais ante os dispositivos de poder. Serão aceitos resultados de pesquisas sobre os circuitos de produção, circulação e consumo das imagens nos mais diversos suportes, da História da Arte ao cinema, à fotografia e aos meios de comunicação, a partir de encaminhamentos metodológicos críticos e de proposições conceituais que situem raça, classe e gênero como definidores do campo da visualidade. O que os mais diversos grupos sociais historicamente subalternizados e em luta por suas memórias e sua soberania procuram nos acervos visuais institucionais e na revisão da historiografia canônica, ou como se colocam como produtores de sua própria visualidade? O que esses gestos dizem sobre agendas que buscam reparação e restituição, em contextos culturais mais abrangentes de permanência das desigualdades e violências?

GT 19 - Culturas, Negritude e Territorialidades: Linguagens do Contemporâneo (Eduardo David de Oliveira, Luiz Carlos Ferreira e Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus)

O Grupo de Trabalho “Culturas, Negritude e Territorialidades: Linguagens do Contemporâneo” visa debater as interconexões estabelecidas nas Culturas entre a Ancestralidade, a Negritude, os movimentos identitários da Diáspora Negra Contemporânea, com base nos usos das diferentes linguagens, tecnologias e expressões comunicacionais, no âmbito da Educação, da Filosofia, das Artes, da Comunicação e dos Estudos Culturais, abordando as trocas comunicativas e os processos criativos. Contempla estudos e narrativas que conectem em concomitância sujeitos, movimentos, coletividades, territórios e experiências sócio-culturais, que abordem de modo reflexivo-propositivo, processos de formação identitária e cultural que proponham deslocamentos dentro e no entorno das múltiplas linguagens culturais, estabelecendo comunicabilidades que se afastam do mero acúmulo e/ou sobreposição de matrizes culturais, anunciando portanto, alternativas e outros horizontes de construção e difusão do conhecimento, de subjetividades e territorialidades, a partir da vivência da poiésis, da Estética em movimento de epistemologias generativas que abordam identidades e representações contra hegemônicas contemporâneas.

GT20 - Linguagens, Colonialidade e Produção de Sentidos: disputas, resistências e reexistências (Julia Vasconcelos Gonçalves, Kelly Barros Santos e Franciane Rocha)

Este GT propõe um espaço de discussão interdisciplinar sobre a linguagem compreendida em sua dimensão ampla, histórica, estética, política e cultural, considerando seus atravessamentos pela colonialidade do poder, do saber e do ser. Parte-se do entendimento de

que as linguagens – verbais, musicais, corporais, cênicas, visuais, sonoras e tecnológicas – são territórios de disputa simbólica, nos quais se produzem sentidos, identidades, silenciamentos e resistências. O GT acolhe pesquisas que problematizem regimes hegemônicos de linguagem e representação, bem como propostas que evidenciem práticas decoloniais, contra-hegemônicas e insurgentes no campo das línguas, das artes, da cultura e das tecnologias. Serão bem-vindos trabalhos que abordem temas como: linguagem e identidade; discursos e poder; epistemologias do Sul; práticas artísticas de resistência; narrativas periféricas e dissidentes; música, performance e cena como linguagem política; tecnologias e colonialidade; ensino, criação e mediação cultural em perspectiva decolonial. O GT se propõe a reunir pesquisadores, artistas, docentes e estudantes interessados em refletir criticamente sobre como as linguagens produzem e transformam realidades no contexto do Recôncavo e em outros territórios.

Em caso de dúvidas por favor entrar em contato através do email: enicecult@gmail.com.

Santo Amaro – BA, 13 de janeiro de 2026.

Comissão Organizadora do V ENICECULT